O LSD Caboclo: notas sobre a reportagem "Na selva, um místico vende o sonho" (1968)

Por Beatriz Caiuby Labate, Brian Anderson e Matthew Meyer (*)

O *site* do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos (NEIP) publica abaixo uma reportagem do Estado de São Paulo (1) sobre a União do Vegetal (UDV), de 1968, encontrada recentemente por nós. Trata-se de uma relíquia na história das religiões ayahuasqueiras brasileiras: uma das primeiras matérias divulgadas na grande mídia sobre o tema. Comentamos aqui a reportagem; sugerimos que as observações a seguir sejam lidas depois da leitura da mesma, que se encontra abaixo.

A reportagem deve ser entendida dentro do clima existente com relação à ayahuasca no final dos anos sessenta, no contexto do movimento contracultural e da presença crescente da polícia na Amazônia durante o governo militar no Brasil (2; 3; 4). O texto, marcado hoje por aquilo que nos pareceria um viés preconceituoso, revela um quadro fascinante do que talvez fosse, na época, considerado um "ponto de vista razoável" sobre o Mestre José Gabriel da Costa (fundador da UDV) e seus seguidores: um bando de fanáticos, com fantasias bobocas -- uma mistura sem pé nem cabeça de histórias de almanaque, mitologia bíblica e mitos da Amazônia -- cozinhando uma substância perigosa nos fundos de uma "tapera imunda", ao lado de "porcos e patos", e oferecendo-a a "homens, mulheres, velhos, e doentes, sem nenhuma restrição médica ou policial." O repórter estaria simplesmente diante da descoberta das sementes de um novo tipo de misticismo, cravado em plena Amazônia -- talvez um Canudos em potencial.

Embora existam informações que suspeitamos não ser verídicas na reportagem (por exemplo, a menção do uso de cachaça para conservar o vegetal), esta revela alguns dados sobre o que teriam sido as sessões da UDV naquela época, fato que ainda não tinha aparecido na literatura. Estes elementos precisariam ser mais bem explorados: a) a existência de cinco mil sócios já em 1968 confronta-se com outro artigo contemporâneo que dá notícia de que a UDV tinha menos de um mil e quinhentos sócios em 1971 (5) e com uma dissertação de mestrado em antropologia social que estima que a UDV tinha menos de cento e cinqüenta sócios em 1971 (4); b) a realização de sessões três vezes por semana, em vez das habituais duas mensais; c) a presença de uniformes com camisas de cores diferentes no lugar de somente azul e verde (curiosamente, pelo menos um grupo dissidente da UDV também usa uniformes de cores diferentes) (6, p. 240); d) a prática de crianças pequenas beberem vegetal -- atualmente, o uso regular é permitido apenas após os doze anos de idade; e) as declarações de Mestre Gabriel de que a UDV "cura tudo, menos olho arrancado e perna amputada", ao passo que a abordagem oficial da direção da UDV rejeita o uso terapêutico da hoasca (nome dado à ayahuasca na UDV) (7; para uma visão alternativa, que indica a realização de curas na história da UDV, ver 8); f) as afirmações do Mestre Gabriel de que durante a burracheira (estado sob efeito do chá) as pessoas "conversam mesmo com os Reis e as Rainhas", assim como a referência a elementos estéticos nos relatos dos outros participantes ("pedras preciosas, paredes banhadas em ouro" etc), parecem apontar para uma visão da burracheira como uma experiência mais visionária e espontânea do que quer o discurso atual voltado à exposição pública; por exemplo, neste trecho do *site* da UDV nos Estados Unidos se lê: "as alucinações características do LSD e do uso recreacional de drogas não ocorrem neste caso dentro do contexto religioso em foco. O efeito da ingestão do chá para os membros da UDV é um estado elevado de consciência espiritual por meio do qual os adeptos estabelecem uma comunhão com o Divino e um maior *insight* sobre a doutrina

religiosa da UDV" (9, tradução nossa; sobre este tema, ver também 10; para uma discussão sobre a noção de concentração mental e a natureza mais racional do transe da UDV em comparação com outra religião ayahuasqueira, o Santo Daime, ver 6).

Este artigo também revela algo mais geral sobre a antiga UDV, uma abertura para jornalistas entrevistarem e fotografarem os participantes dos rituais que dificilmente acontece na UDV "discreta" de hoje -- ainda que, recentemente, isto pareça estar mudando, como é o caso, por exemplo, da reportagem que a instituição cedeu ao programa Fantástico da TV Globo em 2005 (11), e da realização do II Congresso Internacional da Hoasca, entre 9 e 11 maio de 2008, em grande medida voltado para a mídia (12).

O repórter afirma que o registro da UDV estaria associado ao aparecimento de dois casos públicos de loucura associados ao consumo do vegetal, no final dos anos sessenta, na região de Rondônia. Embora a própria UDV tenha apresentado comunicações em que se registram casos envolvendo problemas psiquiátricos e consumo da hoasca (13, 14, 15), e embora saibamos que a escolha do nome “Centro Espírita” e do registro em cartório já revelassem um projeto de legitimação e busca de reconhecimento público (6; 4, p. 82), os supostos casos mencionados na reportagem não foram citados até o momento, até onde pudemos investigar, em nenhuma fonte. Em nossas pesquisas de campo, coletamos informações vagas sobre um destes casos. Seria interessante pesquisar em que medida a institucionalização da UDV esteve relacionada, de fato, a problemas deste tipo, e o quanto eles teriam influenciado os desdobramentos futuros da instituição.

Mesmo se referindo ao Mestre Gabriel como um "homem de boa-fé", para o repórter a UDV só pretenderia atingir o *status* de uma "religião" e a doutrina do Mestre Gabriel só poderia existir no seu "reino imaginário" para "justificar o uso indiscriminado da bebida que causa alucinações". O

chá dos sonhos reverenciados pelos caboclos relatados na reportagem é reduzido a uma "droga", deixando os sonhos e esperanças de um povo marginalizado na época ainda mais aniquilados. Desta forma, a reportagem precisa ser lida de maneira crítica, pois tem uma clara implicação de que o consumo da ayahuasca estaria associado a estados perigosos e sem sentido, que deslegitimam a possibilidade da ayahusaca ser tomada como parte séria de uma religião, o que é problemático do ponto de vista do respeito à diversidade religiosa.

(*) Antropóloga, Estudante de Medicina e Antropólogo; Pesquisadores do NEIP (www.neip.info).
Este texto faz parte de uma série publicada pelos autores em co-autoria. Ver: Labate, Beatriz C.; Meyer, Matthew & Anderson, Brian. Short Glossary of the Terms Used in the União do Vegetal. *Erowid*. 2009. Disponível em: http://www.erowid.org/chemicals/ayahuasca/ayahuasca_info12.shtml

Referências bibliográficas:

(1) Prado, Alberto. Na Selva, um Místico Vende o Sonho. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 29 de agosto de 1968.

(2) Henman, Anthony. Uso del *Ayahuasca* en un Contexto Autoritario. El Caso de La União do Vegetal en Brasil. *America Indígena*, 46 (1): 219-234. 1986.

(3) Henman, Anthony. Ayahuasca Use in a Religious Context. The case of União do Vegetal in Brazil. *Erowid*. 2009. Disponível em: http://www.erowid.org/chemicals/ayahuasca/ayahuasca_article2.shtml, acessado em 12 de outubro de 2009.

(4) Brissac, Sérgio G. T. *A Estrela do Norte Iluminando até o Sul: uma Etnografia do União do Vegetal em um Contexto Urbano*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, UFRJ/Museu Nacional. 1999.

(5) Ferreira, Joarez. Aioasca o LSD da Amazônia. *Revista o Cruzeiro*, 17 de julho de 1971. Disponível em: http://www.udv.org.br/Aioasca+o+LSD+da+Amazonia/Gente+de+paz/94/, acessado em 4 de outubro de 2009.

(6) Goulart, Sandra L. *Contrastes e Continuidades em uma Tradição Amazônica: as Religiões da Ayahausca*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, Unicamp. 2004.

(7) CEBUDV (Centro Espírita Beneficente União do Vegetal). *Hoasca: Fundamentos e objectivos*. Brasília, Sede Geral. 1989.

(8) Andrade, Afrânio P. Curas e milagres: o reconhecimento de José Gabriel da Costa como Mestre Superior. *Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos (NEIP)*. 2008. Disponível em: www.neip.info, acessado em 12 de outubro de 2009.

(9) Religious Freedom, the United States Supreme Court
and the União do Vegetal. 2005. Disponível em: http://www.udvusa.com/media.php, acessado em 15 de outubro de 2009.

10) Sullum, Jacob. Spiritual Highs and Legal Blows. The Power and peril of religous exemptions from drug prohibition. *Reason.com*. Junho 2007. Disponível em: http://reason.com/archives/2007/05/22/spiritual-highs-and-legal-blow, acessado em 15 de outubro de 2009.

(11) Fantástico: Ritos Sagrados. 2005. Disponível em: http://video.google.com.br/videosearch?hl=de&source=hp&q=udv+fantastico+youtube&um=1&ie=UTF-8&ei=ItTWSq78Dc3K_gbOibDOCA&sa=X&oi=video_result_group&ct=title&resnum=1&ved=0CA4QqwQwAA, acessado em 15 de outubro de 2009.

(12) CEBUDV. Ciência e sabedoria: Congressos de Saúde da UDV. Disponível em: http://www.udv.org.br/Ciencia+e+sabedoria/Ciencia+e+saude/68/, acessado em 16 de outubro de 2009.

(13) Lima, Francisco A.S., Naves, Mauro B., Motta, Júlia M.C., Migueli, José C.V., Brito, Glacus S.B. et. cols. Sistema de Notificação e Monitoramento Psiquiátrico em Instituição de Usuários do Chá Hoasca – União do Vegetal. XVI Congresso Brasileiro de Psiquiatria, São Paulo. 1998.

(14) Lima, Francisco A.S., Naves, Mauro B., Motta, Júlia M.C., Migueli, José C.V., Brito, Glacus S.B. et cols. Sistema de Monitoramento Psiquiátrico de Usuários do Chá Hoasca. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24 (Suppl 2). 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462002000600014, acessado em 14 de outubro de 2009.

(15) *Gonzalez v. O Centro Espirita*, 546 U.S. ___ (2006). n/d. Joint Appendex**.** Disponível em: http://supreme.lp.findlaw.com/supreme_court/briefs/04-1084/04-1084.mer.ja.v1.pdf http://supreme.lp.findlaw.com/supreme_court/briefs/04-1084/04-1084.mer.ja.v2.pdf, acessado em 15 de outubro de 2009.

Para citar este texto: Labate, Beatriz C., Anderson, Brian, & Meyer, Matthew. O LSD Caboclo: Notas Sobre a Reportagem "Na Selva, um Místico Vende o Sonho" (1968). *Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos (NEIP)*. 2009. Disponível em: www.neip.info.

Esta reportagem foi republicada com autorização do Jornal O Estado de São Paulo. Agradecemos ao jornalista Carlos Minuano pela sua colaboração para a obtenção desta autorização.

www.neip.info

QUINTA-FEIRA, 29 DE AGÔSTO DE 1968
EDIÇÃO DE HOJE, 76 PÁGINAS

O ESTADO DE S. PAULO

Previsão do Tempo — De 0 h de hoje a 0 h de amanhã
TEMPO bom, com nevoa seca
TEMPERATURA em elevação
VENTOS de Norte, fracos

Na selva, um místico vende o sonho

É neste local que Mestre Gabriel prepara a sua "poção mágica"

Texto e fotos:
ALBERTO PRADO
Do Serviço Local

Gabriel, baiano semi-analfabeto de Feira de Santana, sai de sua terra e vai para os seringais da Bolívia em busca de melhor sorte. Encontra um seringueiro que lhe dá de beber um chá estranho, que produz visões fantásticas. Homens e mulheres, sob os efeitos do chá dos sonhos, rompiam as barreiras da decência e viviam plenamente os seus momentos de liberdade total. Mas o baiano não gostou: Isto aqui é vegetal, mas eu estou vendo que tem fôrça espiritual. Não é para se aproveitar para certas coisas. O baiano aprende a receita do chá dos sonhos, estabelece uma doutrina que justifica o uso da bebida — uma mistura de Bíblia e História Incaica — e funda uma seita religiosa, a União do Vegetal. E, há quase dois anos, a Floresta Amazônica tem um novo místico: o Mestre Gabriel. Agora, na rua Abunã, em Porto Velho — Território de Rondonia — Mestre Gabriel e sua seita têm mais de cinco mil adeptos espalhados por tôda a região e com ramificações na Bolívia. A sede da União fica nos fundos da casa de Gabriel.

A sala do sonho é só uma tapera

A sala de sessões é instalada numa tapera imunda onde, nas piores condições de higiene, a bebida é preparada e dada a quem quiser, homens, mulheres, velhos, crianças e doentes, sem nenhuma restrição medica ou policial. As sessões de sonho realizam-se três vezes por semana — segundas, quartas e sextas — para socios e não socios. Mas Mestre Gabriel, para atender aos que desejam conhecer os misterios do desconhecido, faz sessões extras, a qualquer dia da semana, e distribui fartamente a sua mistura. Tudo em nome da conversão dos impios.

A sessão

As sessões da União do Vegetal começam por volta de 20 horas e duram enquanto durarem os efeitos da bebida. Mestre Gabriel é o primeiro a tomar o chá — um copo cheio que ele vira quase de uma vez. Depois, já sob os efeitos da bebida, com a aparencia alucinada, distribui a bebida aos outros companheiros, que ficam sentados em torno de uma mesa retangular. O Mestre usa sempre uma camisa de cetim verde, e os membros da seita, camisas brilhantes, de côres diferentes. Depois de cantarem uma musica em louvação ao deus maximo da seita — "Tiuaco é mariri, Tiuaco é marechal. Tiuaco é grande rei no salão do vegetal" — tem inicio a sessão de sonhos propriamente dita. Cada um pensa — conta o Mestre Gabriel — em seus problemas e todos, num só pensamento e liderados pelo Mestre, entram no mundo da fantasia.

O que se vê

Os dois vegetais utilizados no preparo da beberagem são chamados de "uasca" e "mariri". Da uasca tira-se a folha e do mariri — que é um cipó — o caule, que, depois de macerado, é lançado em agua quente. A bebida produzida tem cheiro forte e é cinzenta. Mestre Gabriel diz que não mistura esse chá com alcool, mas algumas pessoas de Porto Velho que conhecem a "religião" dizem que há adição de cachaça para conservar a bebida que é preparada em grande quantidade. Um copo da droga causa alucinações por mais de três horas, conforme o bebedor, e, somente numa semana, foram consumidos 13 litros do chá em Porto Velho.

Segundo os "irmãos" da seita, a primeira sensação que se tem após tomar a bebida é a de estar flutuando. Depois, vêem-se pedras preciosas e as paredes do barracão parecem ficar banhadas em ouro. Os copos "ficam cravejados do brilhantes e faiscam tanto que arde a vista". "Eu vi Paris inteirinha uma vez", conta um caboclo. "Subi na torre Eifel, naveguei pelo Sena e conversei com de Gaulle", diz. Esse caboclo jamais saiu de seu garimpo nos altos do rio Candeias. Os efeitos, segundo os depoimentos dos consumidores da droga, coincidem com os que se observam nas pessoas que se encontram sob a ação do LSD.

Nas crianças

As sessões da União dos Vegetais são feitas indiscriminadamente para menores e maiores. O proprio filho de Mestre Gabriel — que se chama Salomão e usa cabelos compridos como uma menina — participa das mesas e, com apenas 3 anos, diz que sente "coisas esquisitas", mas não sabe dizer o que. A mãe conta que Salomão, depois de tomar a uasca, demonstra sinais de "grande inteligencia e profunda sabedoria". "Grande inteligencia e profunda sabedoria", para a mãe ignorante e obcecada pelo misticismo, são resultados da embriaguez que se apodera da criança após a ingestão do alucinógeno.

Teoria vai de Salomão aos incas

Gabriel mistura historias de almanaques com trechos do Antigo Testamento e da Historia do Imperio Incaico, tudo envolvido em baixo espiritismo, e extrai uma explicação, mais ou menos bem alinhavada. "Salomão apresentou-se a mim — conta Gabriel — com longos cabelos e barbas brancas, vestindo uma tunica muito alva. Disse que há muitos seculos havia existido um rei que não estava inscrito na Historia. Era o Inca". Gabriel interrompe a narração do sonho, para dizer que já sabia, antes de tomar a uasca, que os incas viveram no Peru e que haviam formado uma civilização florescente e antiga.

Mas o Mestre continua: "O Pai Salomão me disse que êsse rei desconhecido tinha uma conselheira chamada Uascar. Uma mulher misteriosa, que adivinhava as coisas e sabia de todo o passado e de todo o futuro. Era ela quem orientava o rei em todas as suas decisões. Mas, um dia, Uascar morreu". Gabriel, tomado pela alucinação, continua a ouvir Salomão contar a historia de corpo presente: "O rei sepultou Uascar e sôbre a sua sepultura nasceu um pé de arvore. Era uma arvore diferente de todas as outras e o rei, não sabendo que arvore era aquela, batizou-a como uasca". Anos se passaram e, no reino imaginario de Gabriel, nasce um menino que, segundo "Salomão", recebeu o nome de Tiuaco.

"Salomão" prossegue a revelação ao Mestre: "Tiuaco cresceu e tornou-se marechal de confiança do velho rei. Um dia os dois, rei e marechal, foram visitar a sepultura de Uascar e o rei disse a Tiuaco que se fosse feito um chá das fôlhas da uasca quem o bebesse poderia falar com o espirito de Uascar e saber de seus segredos e misterios".

Mensalidade: 3 cruzeiros

Há 2 casos de loucura

Balanço, até o momento, das atividades da União dos Vegetais: cinco mil adeptos, nucleos até fora do País, dezenas de curas de molestias imaginarias, endeusamento do Mestre e dois "irmãos" que enlouqueceram após uso prolongado da bebida. Gabriel diz que o mariri não enlouquece ninguém, mas a verdade é que foram constatados, por medicos de Pôrto Velho e confirmados pela Delegacia de Policia, dois casos de loucura: Um deles, um moço de 19 anos, foi levado á presença do medico com o olhar parado e andando com dificuldade. O rapaz disse que, depois de tomar a poção, ficava com vontade de "fazer alguma coisa, não sabia o que" e se punha a chorar, tomado de grande ansiedade. Um dos prejudicados pela bebida saiu pela floresta e ficou vagando por varios dias, até ser encontrado.

A exploração

Gabriel trabalhou durante algum tempo sem legalizar a entidade. Mas, depois do aparecimento do primeiro caso de loucura, foi solicitado o registro de uma sociedade chamada União dos Vegetais, com estatutos elaborados na forma da lei. Sabe-se que Gabriel não preparou o tal documento, por ser pessoa praticamente sem nenhuma instrução. A incumbencia da legalização foi dada a um tereeiro, que, aparentemente, nada tem a ver com a droga mas controla, administrativamente, a entidade. Essa "eminencia parda" parece que se vale da União para outros fins que não os misticos e encontrarla grande facilidade para isso porque Gabriel, o "chefe religioso", preocupa-se unicamente com suas ovelhas e deixa a parte terrena para o diretor da sociedade.

Em caso de intervenção policial, o primeiro a sofrer as consequencias seria Gabriel, um homem de boa-fé. A "eminencia parda" não teria vinculação alguma com a distribuição do LSD caboclo, pois apenas controla a "parte social do clube". Mas o mariri é mais barato que cachaça e não precisa de alambique para ser preparado. Assim, desfeita a sociedade, o fanatismo não impediria que a "religião" proscrita se expandisse pela selva.

José Gabriel da Costa, o Mestre Gabriel, depois de conhecer os efeitos da mistura uasca-mariri, orientou a sua "religião" para as possibilidades de busca do desconhecido que a droga proporcionava. Atualmente, a União dos Vegetais tem estatutos registrados no Cartorio de Registro de Titulos e Documentos de Porto Velho e as autoridades locais não sabem como fazer para acabar com a romaria que a fama do Mestre vem provocando. E como sociedade legalmente registrada, a União cobra 3 cruzeiros novos de mensalidade dos socios e 2 cruzeiros novos por "irmão" novo que se apresenta apenas para beber o chá e fazer uma "viagem".

A Polícia de Porto Velho enviou amostras dos dois vegetais ao Rio de Janeiro, para que se faça um exame dos efeitos da droga. Com base nesses resultados, a União do Vegetal poderá ser extinta. Mas será dificil extinguir a fé do Mestre Gabriel — que não é um mistificador e realmente, acredita na sua vocação de predestinado. Extinta a União, a "religião" será impossivel de ser destruida: seus milhares de adeptos se espalham pelas matas, pelos garimpos e o acesso facil ás plantas, nativas na região, torna-se um derivativo para os caboclos.

Como surgiu

A uasca e o mariri, segundo antigos moradores da região, são usadas há muito tempo pelos índios da região que, sob os efeitos excitantes dos vegetais, encontram a caça com grande facilidade. O índio fica ligeiro e esperto no uso do arco e flexa. Mas Mestre Gabriel diz que a gente só pode entender o que é a droga se a beber. E oferece a bebida, que repugna a quem tem principios elementares de higiene: o chá é feito nos fundos da choça do Mestre, junto de um chiqueiro, e sobre o fogão, onde fumega um tacho, ao lado do qual galinhas e patos beliscam restos de comida.

O Mestre morava ainda na Bahia quando ouviu falar pela primeira vez na tal bebida fantástica e, desde aquela época, ele sentiu vontade de conhecê-la. Gabriel chegou a Rondonia em 1941, quando a extração da borracha havia alcançado um impulso maior devido ás exigencias da guerra. Sempre com a idéia fixa no chá do sonho — "que fazia a gente ver pessoas ausentes" — Gabriel foi para o seringal. Ganhava 9 cruzeiros (dos velhos) por quilo de borracha extraido e vivia nas piores condições possiveis. Mais tarde, Gabriel mudou-se para o Acre, sempre com a idéia fixa na bebida maravilhosa que até então ele ainda não havia encontrado.

Lembra ainda o dia

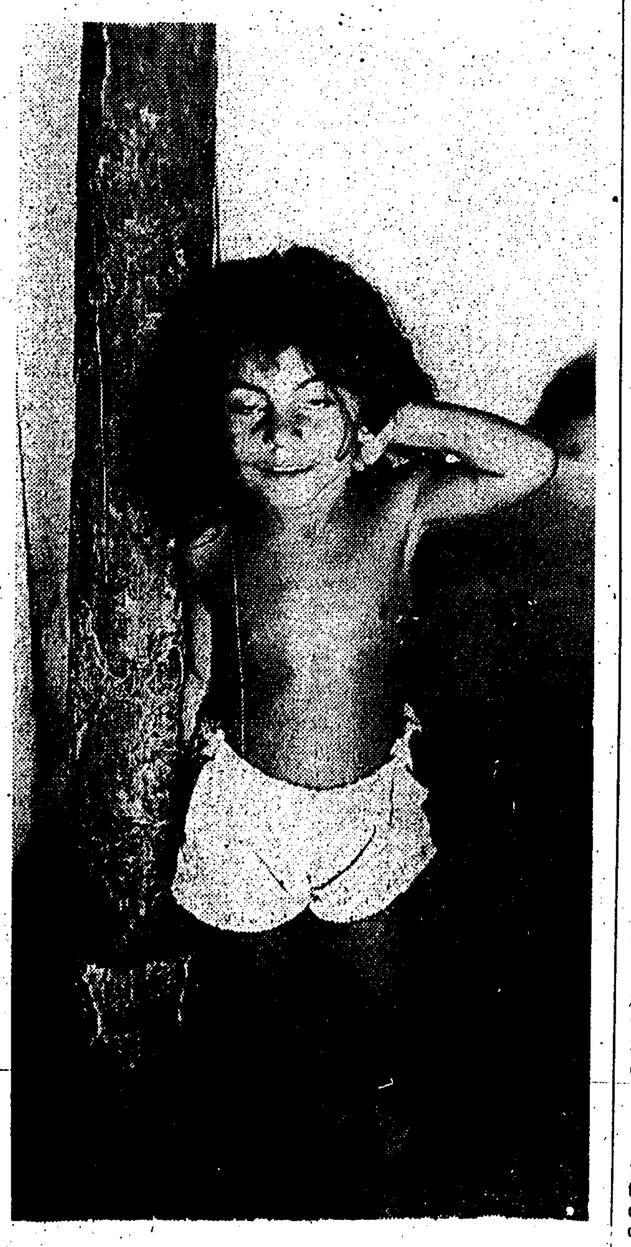
"Foi no dia 23 de julho de 1961 que eu encontrei o Mestre Chico Lourenço que me deu a uasca para beber". Os olhos de Gabriel brilham quando ele se lembra dessa data, muito importante para ele. Essa data marca o dia da entrada do seringueiro, rude para o rol das pessoas respeitadas. Agora ele é um guia espiritual e um lider religioso para o qual cerca de 5 mil suditos olham com respeito e de cujas mãos nascem os sonhos que aquela gente jamais conseguiu ter. E sonho distribuido gratuitamente, ou quase, apenas mediante módica contribuição para os cofres da sociedade.

Sai da terra

Mas Gabriel continua contando: "A primeira vez que bebi a uasca, senti-me fora da terra. A mata ficou coberta de ouro. Eu ouvia uma musica que jamais ouvira. Via tanta coisa maravilhosa que nem o vocabulario que tenho oferece palavras para que possa descrevê-lo". "Depois dessa primeira experiencia — conta ele — eu fiz mais uma porção de viagens". Mas o baiano simples logo se revoltou com os propositos do Mestre Lourenço, "que só tinha pensamento para o mal". A uasca era usada pelo guia como um meio de proporcionar um acesso facil ás mulheres dos outros seringueiros. Gabriel não gostou. Começa aqui o inicio do misticismo que iria justificar o uso indiscriminado da bebida que causava as alucinações.

A explicação

Depois de conhecer o modo de preparo da droga, Gabriel sentiu-se com uma força extraordinaria nas mãos. Tentou, então, buscar uma explicação religiosa para a origem das duas plantas. Perguntou ao Chico Lourenço e este lhe disse que as plantas eram usadas pelos índios. Mas Gabriel não se contentou e, depois de tomar uma dose dupla da mistura, pensou em Salomão — que ele diz ser o Pai da Ciência — e sonhou, ou melhor, "viu", como num filme, toda a historia mistica da origem das plantas.



Aos 3 anos, êle já toma "uasca"

A casa, mais uma tapera, centro de um nôvo misticismo

O que cura, segundo o Mestre

O mariri, segundo a lenda narrada por Mestre Gabriel, nasceu na sepultura de Tiuaco. As duas plantas, fortalecidas por sangue de heróis, foram encontradas muitos séculos depois por Salomão, que, diante dos dois tumulos, disse (segundo a imaginação do Mestre): "Eu venho fazer a união dos vegetais para que o liquido produzido pelos dois seja a chave para a descoberta dos mistérios divinos". Aí nasceu a religião. Vários "apóstolos" foram se sucedendo até que chegou o baiano Mestre Gabriel, o senhor supremo dos "vegetalistas".

Mestre, o senhor faz curas também? — A União — responde Gabriel — só não cura olho arrancado e perna cortada. No mais, todo o resto cura. Tem gente que chega de cadeira de rodas e sai andando. Loucos furiosos chegam amarrados e voltam calmos e sorridentes. (A verdade é que os loucos saem da sala de sessões completamente dopados pela droga).

Os loucos

Apesar da constatação de dois casos de loucura, Mestre Gabriel nega que a bebida que êle ministra seja responsável por enlouquecimento. "É que — explica — em alguns casos os efeitos demoram para passar e o irmão fica conversando durante vários dias com reis e rainhas e pisando leve como se estivesse andando sôbre nuvens. Mas não é loucura não. Quem não conhece o mariri pensa que o sujeito é louco, mas acontece que êle está vendo mesmo os reis e rainhas". Para evitar que os "irmãos" saiam da tutela da União, Mestre Gabriel alerta que só ficam loucos os que tomam o mariri fora da orientação do chefe religioso. Dêsse modo, pelo temor, êle prende a gente simples que o cerca.

Já foi preso

Antes da legalização da entidade, Gabriel chegou a ser preso. É que, num de seus nucleos, em Jarú — na beira da Rodovia Pôrto Velho-Cuiabá — um garimpeiro, sob os efeitos da uasca, olhou para o capataz do garimpo e disse, furioso: "Te arretira de perto de mim Satanás que eu pertenço é a Deus". O capataz veio a Pôrto Velho e comunicou o fato ao delegado de Polícia, que determinou a detenção, para averiguação, do louco e de quem tinha ministrado a bebida.

Gabriel compareceu à Delegacia, mais tarde, e conseguiu provar à Polícia que "quem fala no nome de Deus não é louco. Senão todo o mundo era". Depois dêsse episódio, a sociedade foi registrada.

Os progressos

Agora, a União progrediu e, para atender ao grande numero de fiéis, Gabriel está iniciando, no fundo de sua casa, uma plantação racional de uasca e mariri. Também o grande consumo da infusão fez, com que fôssem multiplicados os locais de produção: além do chá preparado no próprio local das sessões, em Pôrto Velho, o representante da seita em Jarú prepara a bebida nos próprios locais de extração e envia-a em garrafões ao seu chefe.

O homem

Gabriel acredita realmente no que faz. Não é um desocupado e não esconde de ninguém os objetivos de sua sociedade. Além das atividades espirituais, o Mestre trabalha com um caminhão fazendo transporte de mercadorias que desembarcam da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré em Pôrto Velho. Tôdas as manhãs, bem cedo, lá está o Gabriel, com um caminhão Ford vermelho, esperando as cargas. Aparentemente é uma pessoa equilibrada: tem expressão tranquila, bom físico e conversa calmamente e com clareza. Sua mulher, entretanto, vê o marido como um líder predestinado. Refere-se ao próprio esposo como o "Mestre" e trata com muito carinho dos objetos "sagrados" da seita: as camisas coloridas, os santinhos e as imagens. Nos preparativos das sessões, juntam-se as mulheres de vários "irmãos" e mais algumas crianças, vestidas em trapos, que varrem o chão da sala e lavam os copos onde serão servidas as doses.

O chão do barraco também precisa ser limpo com frequência: é que muitos dos "irmãos", quando estão em transe e a alucinação atinge graus elevados, sujam-no todo, das mais variadas maneiras, especialmente após nauseas profundas. As nauseas só ocorrem, segundo um adepto, quando o mestre "puxa muito".